

NOVEMBRO DE 2009 *

Nível ocupacional apresenta relativa estabilidade

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre mostram que o nível ocupacional apresentou relativa estabilidade em novembro, enquanto a taxa de desemprego total registrou redução, motivada exclusivamente pela saída de pessoas do mercado de trabalho. Os rendimentos médios reais, referentes ao mês de outubro, apresentaram crescimento tanto para os ocupados quanto para os assalariados.

Tabela A

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de desemprego, total e por tipo, na RMPA - Nov./08, Out./09 e Nov./09

CONDIÇÕES DE ATIVIDADE E TAXAS DE DESEMPREGO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
	Nov/08	Out/09	Nov/09	Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
				Nov/09 Out/09	Nov/09 Nov/08	Nov/09 Out/09	Nov/09 Nov/08
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.416	3.491	3.503	12	87	0,3	2,5
População Economicamente Ativa	2.026	2.011	2.000	-11	-26	-0,5	-1,3
Ocupados	1.819	1.802	1.800	-2	-19	-0,1	-1,0
Desempregados	207	209	200	-9	-7	-4,3	-3,4
Em Desemprego Aberto	156	163	158	-5	2	-3,1	1,3
Em Desemprego Oculto	51	46	42	-4	-9	-8,7	-17,6
Inativos com 10 Anos e Mais	1.390	1.480	1.503	23	113	1,6	8,1
TAXA DE DESEMPREGO (%)							
Total	10,2	10,4	10,0	-	-	-3,8	-2,0
Aberto	7,7	8,1	7,9	-	-	-2,5	2,6
Oculto	2,5	2,3	2,1	-	-	-8,7	-16,0

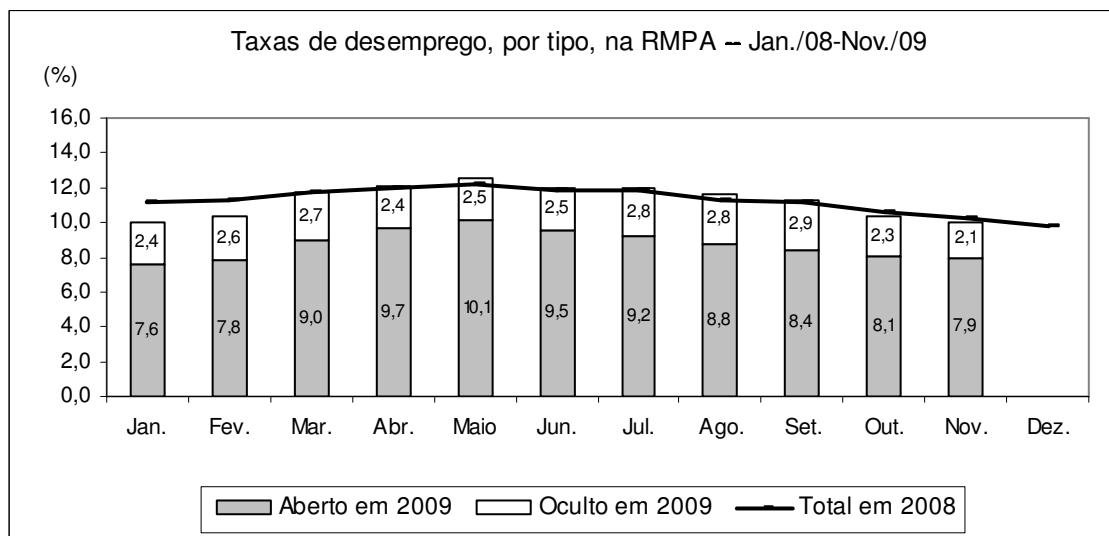
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

* Refere-se ao trimestre móvel dos meses de setembro, outubro e novembro de 2009. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (agosto, setembro e outubro de 2009).

Comportamento do mês

1. Conforme os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre, a taxa de desemprego total registrou redução, pelo quarto mês consecutivo, passando de 10,4% da População Economicamente Ativa (PEA), em outubro, para os atuais 10,0%. Ressalte-se que esta é a menor taxa de desemprego para o mês de novembro ao longo da série da PED-RMPA. A queda na taxa de desemprego total foi provocada tanto pela diminuição da taxa de desemprego aberto, que passou de 8,1% para 7,9%, quanto pela retração da taxa de desemprego oculto, de 2,3% para 2,1% (Gráfico A).
2. O contingente de desempregados, em novembro, foi estimado em 200 mil pessoas, com uma redução de 9 mil indivíduos em comparação ao mês anterior. (Tabela A). Tal comportamento foi causado exclusivamente pela saída de 11 mil pessoas do mercado de trabalho, pois o nível ocupacional permaneceu relativamente estável (-2 mil pessoas). A taxa de participação, por sua vez, reduziu-se de 57,6% para 57,1%, no mês em análise.

Gráfico A



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS-SINE, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Em novembro, o nível de ocupação na RMPA apresentou relativa estabilidade (-0,1%). O contingente de ocupados ficou estimado em 1.800 mil indivíduos, 2 mil pessoas a menos do que no mês anterior. Entre os principais setores de atividade econômica, os serviços aumentaram o seu nível ocupacional em 6 mil pessoas, o comércio evidenciou relativa estabilidade (mais 1 mil ocupados), enquanto a indústria e o agregado outros – que inclui a construção civil, os serviços

domésticos, etc. - registraram desempenhos negativos (-6 mil e -3 mil postos de trabalho, respectivamente) - Tabela B.

Tabela B

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade, na RMPA - Nov./08, Out./09 e Nov./09

SETORES DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Nov/08	Out/09	Nov/09	Nov/09 Out/09	Nov/09 Nov/08	Nov/09 Out/09	Nov/09 Nov/08
TOTAL	1.819	1.802	1.800	-2	-19	-0,1	-1,0
Indústria	324	294	288	-6	-36	-2,0	-11,1
Comércio	296	312	313	1	17	0,3	5,7
Serviços	990	984	990	6	0	0,6	0,0
Outros (1)	209	212	209	-3	0	-1,4	0,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. Segundo a posição na ocupação, entre os assalariados, no mês de novembro, houve redução do nível de emprego (-7 mil pessoas). No âmbito do setor público, ocorreu queda do nível de emprego (-6 mil postos de trabalho), e no do setor privado, relativa estabilidade (-1 mil). Esse comportamento do nível de emprego no setor privado foi ocasionado pelo fato de o desempenho negativo dos sem carteira de trabalho assinada (-13 mil postos de trabalho) ter sido praticamente compensado pelo crescimento entre os com carteira (mais 12 mil postos de trabalho). Quanto às outras modalidades de inserção, ocorreu elevação do nível ocupacional no agregado demais posições (7 mil) e no contingente de autônomos (2 mil), enquanto os empregados domésticos registraram redução (-4 mil) - Tabela C.

Tabela C

Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação, RMPA - Nov./08, Out./09 e Nov./09

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Nov/08	Out/09	Nov/09	Nov/09 Out/09	Nov/09 Nov/08	Nov/09 Out/09	Nov/09 Nov/08
TOTAL	1.819	1.802	1.800	-2	-19	-0,1	-1,0
Total de Assalariados (1)	1.252	1.235	1.228	-7	-24	-0,6	-1,9
Setor Privado	1.019	997	996	-1	-23	-0,1	-2,3
Com Carteira Assinada	846	840	852	12	6	1,4	0,7
Sem Carteira Assinada	173	157	144	-13	-29	-8,3	-16,8
Setor Público	233	238	232	-6	-1	-2,5	-0,4
Autônomos	276	279	281	2	5	0,7	1,8
Empregados domésticos	111	106	102	-4	-9	-3,8	-8,1
Demais Posições (2)	180	182	189	7	9	3,8	5,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

5. Em outubro de 2009, o rendimento médio real registrou crescimento tanto para os ocupados (2,3%) quanto para os assalariados (1,5%). Em termos monetários, esses rendimentos passaram a corresponder a R\$ 1.257 e a R\$ 1.244 respectivamente (Tabela D).
6. A massa de rendimentos reais apresentou crescimento para os ocupados (2,2%) e relativa estabilidade para os assalariados (0,1%). Para os ocupados, a elevação da massa de rendimentos deveu-se, principalmente, ao aumento do rendimento médio real. Para os assalariados, a relativa estabilidade da massa de rendimentos é explicada pelo movimento positivo do salário médio real e negativo do nível de emprego, que praticamente se compensaram (Gráfico C).

Tabela D

Rendimento médio real dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos, na RMPA - Out./08, Set./09 e Out./09

CATEGORIAS SELECIONADAS	RENDIMENTOS (R\$)			VARIAÇÕES (%)	
	Out/08	Set/09	Out/09	<u>Out/09</u> Set/09	<u>Out/09</u> Out/08
TOTAL DE OCUPADOS	1.218	1.229	1.257	2,3	3,2
Total de Assalariados	1.217	1.226	1.244	1,5	2,2
Setor Privado	1.030	1.056	1.080	2,3	4,9
Indústria	1.099	1.150	1.194	3,8	8,6
Comércio	903	925	953	3,0	5,5
Serviços	1.045	1.077	1.091	1,3	4,4
Com Carteira Assinada	1.083	1.114	1.136	2,0	4,9
Sem Carteira Assinada	760	743	755	1,6	-0,7
Setor Público	2.116	2.016	2.023	0,3	-4,4
Trabalhadores Autônomos	1.031	1.033	1.094	5,9	6,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

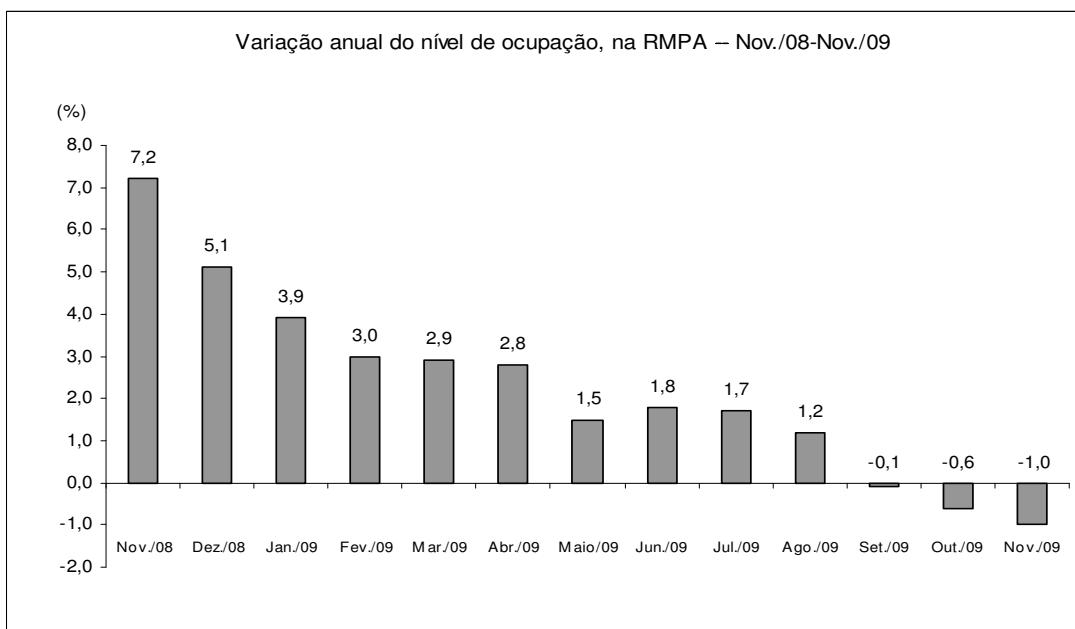
Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de Out/09.

Comportamento em 12 meses

7. Entre novembro de 2008 e novembro de 2009 houve pequena redução da taxa de desemprego total, a qual passou 10,2% da PEA para os atuais 10,0%. Esse resultado deveu-se unicamente ao comportamento da taxa de desemprego oculto, que declinou de 2,5% para 2,1%, uma vez que a taxa de desemprego aberto elevou-se de 7,7% para 7,9%.

8. A diminuição de 7 mil pessoas no contingente de desempregados, nos últimos 12 meses, deveu-se exclusivamente à redução da PEA (-26 mil pessoas), dado que a ocupação registrou desempenho negativo (-19 mil). A taxa de participação, por seu turno, recuou de 59,3% para 57,1%.
9. Na comparação anual, o nível de ocupação caiu 1,0%, refletindo a forte queda na indústria de transformação (-36 mil trabalhadores), seguida dos serviços domésticos (-9 mil). O comércio e a construção civil tiveram desempenho positivo, com crescimento de 17 mil e 6 mil postos de trabalho, respectivamente, e o setor serviços manteve o mesmo patamar de novembro de 2008.

Gráfico B

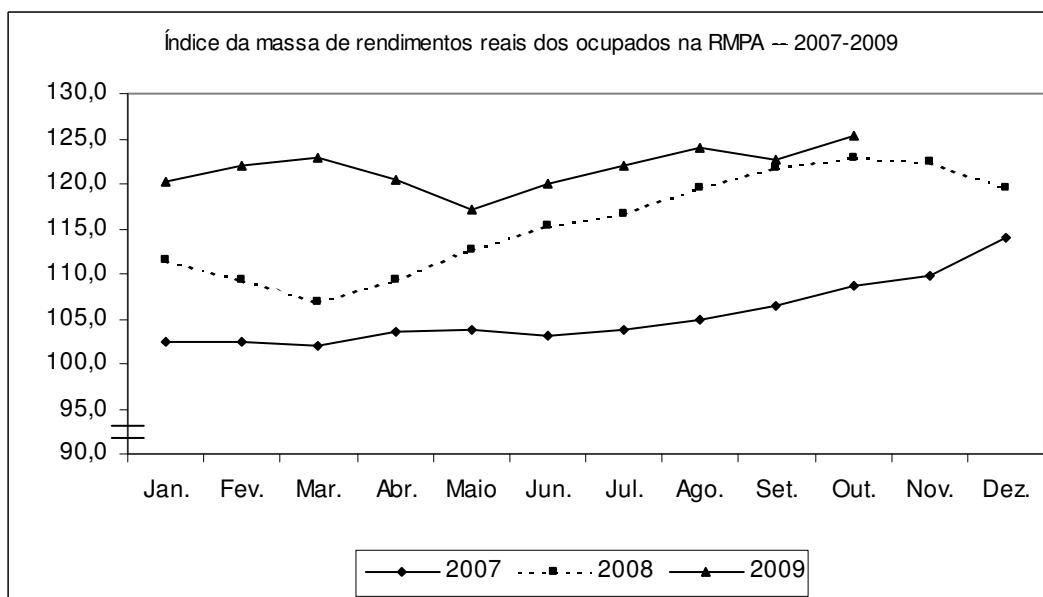


FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.
NOTA: Variação relativa em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. Considerando a posição na ocupação, a redução do assalariamento total (-24 mil postos) deveu-se à diminuição do emprego no setor privado (-23 mil) e, em menor medida, no público (-1 mil). No setor privado observou-se queda expressiva para o emprego sem carteira assinada (-29 mil) – esta categoria vem apresentando variação negativa no decorrer de todo o ano de 2009, na comparação com o mesmo mês do ano anterior – e aumento de 6 mil assalariados com carteira. Nas outras categorias também se constatou crescimento entre os autônomos (5 mil) e para as demais posições (9 mil), sendo que entre os empregados domésticos houve diminuição de 9 mil trabalhadores.

11. Entre outubro de 2008 e outubro de 2009 o rendimento médio real do trabalho registrou crescimento, sendo mais intenso para os ocupados (3,2%) do que para os assalariados (2,2%). Esse resultado decorreu de elevação do rendimento médio real nos principais setores de atividade econômica do setor privado, que mais do que contrabalançou a queda registrada no setor público.
12. Nesse mesmo período, a massa de rendimentos reais elevou-se 2,0% para os ocupados e em menor medida para os assalariados (0,4%). Em ambos os casos tal comportamento se deveu unicamente ao incremento do rendimento médio real, pois o nível de emprego apresentou variação negativa.

Gráfico C



FONTE: PED-RMPA - convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTAS: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000 = 100.

2. Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.